

# 30

D I A S  
D I A S  
D I A S

EM OEIRAS

30 DIAS PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENTREVISTA  
**CARLOS NOGUEIRA**

**EXPOSIÇÃO  
NO PALÁCIO ANJOS**

22 SET → 29 DEZ

**243** SET  
2023

**ROTEIRO  
CULTURAL**



OEIRAS VALLEY

# AIRSHOW

POWERED BY ARC



**UM ESPETÁCULO ÚNICO**

**30 SET**  
**2023**

PRAIA DE  
SANTO AMARO  
DE OEIRAS



04

ENTREVISTA

02

DESTAQUE

18

OS NOSSOS SABORES

16

PATRIMÓNIO

23

DIÁLOGOS

19

LEITURAS

30

PASSEAR

25

MÚSICA

CONCERTO "SUITE PULCINELLA"

25

MÚSICA

31

EXPOSIÇÕES

34

DANÇA

34

CURSOS

36

CINEMA

38

ROTEIRINHO



43

DESPORTO

45

E AINDA...

48

ANTEVISÃO

43

DESPORTO

CORRIDA DO TEJO

ACONSELHAMOS A CONFIRMAÇÃO PRÉVIA DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AGENDADAS. O MUNICÍPIO LAMENTA, DESDE JÁ, OS EVENTUAIS TRANSTORNOS CAUSADOS POR ADIAMENTOS OU REAGENDAMENTOS.

# CONGRESSO DOS COZINHEIROS

A 19.<sup>a</sup> edição do Congresso dos Cozinheiros regressa a Oeiras.



## “A IDADE”

# O que significa a idade para a gastronomia?

### 24 E 25 SET.

Domingo e segunda / Nirvana Studios . Barcarena

O tema “A Idade” dá o mote à próxima edição do Congresso dos Cozinheiros – O que significa a idade para a gastronomia? E existirá uma certa gastronomia para cada idade? O evento, organizado pelas Edições do Gosto, com a chancela da INTER Magazine, terá o Município de Oeiras como anfitrião.

Temas paralelos como a demografia portuguesa, o envelhecimento da população e a crescente necessidade de profissionais qualificados para trabalhar no setor gastronómico, merecem esta discussão e esta mudança.

O cartaz é marcado por alguns dos nomes mais sonantes da gastronomia, oradores nacionais e internacionais, conversas e apresentações, demonstrações de cozinha e produtos com degustação, atuações musicais, novidades de produtos e equipamentos de cozinha, área de alimentação e degustações de iguarias de chefes convidados. O evento contará ainda com a final do concurso O Melhor Pastel de Nata 2023 e as provas e harmonizações com vinho de Carcavelos “Villa Oeiras” valorizam a programação.



# CARLOS NOGUEIRA

‘A casa é o guarda-joias da vida e, para mim, o primeiro lugar do mundo’



As artes plásticas estão na sua vida quase desde que se lembra. Carlos Nogueira nasceu em Moçambique, em 1947, e África deu-lhe as noções de essência, dimensão e espaço. A sua obra é atravessada por múltiplas disciplinas: escultura, instalação, pintura, desenho, performance, fotografia, grafismo, arquitetura, cenografia e outras. Em simultâneo, dedicou-se ao ensino, ligação que mantém até hoje. Quando ganhou a consciência da finitude, passou a usar materiais mais resistentes, para proteger a memória. É feliz a trabalhar todos os dias, no seu atelier, em Oeiras, acompanhado de música. A partir de um certo vocabulário artístico, procura sempre mais qualquer coisa que o realize e complete, num trabalho que considera ser todos os dias o mesmo, mas com muitas tentativas de chegar ao resultado. As ideias de paisagem e de casa são fundamentais no seu trabalho. Inaugura, em Algés, em setembro, uma exposição no Palácio Anjos.

#### **Nasceu em Moçambique e...**

Costumo dizer que nasci muito longe daqui, num lugar onde o vento sopra de outra maneira. Ali aprendi a dimensão da terra e do verde, do céu e do mar...o mar que é o espelho do céu. Na minha terra vive um povo de gente muito boa.

#### **Sempre soube que queria seguir artes plásticas?**

Tenho uma história muito curiosa sobre isso. No primeiro dia da primeira classe fui para a varanda dos meus

vizinhos, com quem brincava todos os dias. Nesse dia, brincávamos com outro vigor porque tínhamos estado ‘cativos’ a manhã toda na sala de aula. A mãe dos meus amigos perguntou-me o que queria ser. E eu sei que respondi que queria ser o que sou agora. Portanto desde sempre que eu andei por aqui. Fiz o liceu em Moçambique, mas não havia lá Belas Artes. Tive de optar entre o Porto e Lisboa, e como tinha pouca família, e a que tinha estava mais a norte, optei pelo Porto.



7  
S E T  
Conheci, entretanto, o pintor António Quadros, que foi meu professor, e que me sugeriu que a escola do Porto era mais interessante.

**Que marcas deixou Moçambique no seu trabalho?**

Trouxe-me uma noção de essência que me é fundamental. Depois trouxe-me uma noção de dimensão - e o espaço é a dimensão que mais nos toca a todos. Deu-me essa noção do espaço pelo conhecimento da terra, do verde, do céu e do mar.

**Porque cursou nas duas faculdades, Porto e Lisboa?**

O curso de Belas Artes não dava direito a adiamento para a tropa. Quando eu passei para o 3º ano, morreu o irmão de um colega de casa na Guiné, o que me traumatizou profundamente. Como era de Moçambique e teria de fazer a tropa, mas era absolutamente incapaz de estar longe da minha terra e família, decidi que, tendo de entrar, seria em Moçambique. Passei lá alguns anos bastante pesados em zona de cem por cento (zona mais perigosa). Quando acabei a tropa, entretanto, a minha namorada estava em Lisboa e morava em Oeiras, neste bairro onde eu moro hoje. Como ela estava nas Belas Artes, em Lisboa, não fazia sentido interromper o curso e ir para o Porto. Foi aí que pedi transferência para as Belas Artes de Lisboa. Vim para cá para fazer o 4º e 5º anos e inscrevi-me em Escultura, mas rapidamente percebi que aquele universo não me interessava. Nessa medida, mudei para pintura. Para mim nada disso é muito importante, até porque há já muito tempo que a fronteira entre escultura e pintura não se define. A complexidade da produ-

ção do trabalho é tal que pode agregar muitas outras disciplinas que, aliás, só enriquecem.

**Olha para a para a interdisciplinaridade na sua obra como algo natural ou foi uma descoberta?**

Não. Eu acho que desde sempre tive uma imensa curiosidade por todas as disciplinas. Logo que eu tive idade para ir ao cinema, ia ao cinema todas as semanas. Todas as semanas eu ia a livrarias. No meu 4º ano de liceu chegaram a Moçambique, a uma livraria com qualidade, seis livros com poesia traduzida para português do Ievtuchenko, poeta que depois veio a ser ministro de Gorbachev. Comprei seis livros para dar também a amigos. É uma prática que ainda hoje mantenho porque é da minha natureza. Por exemplo, sou muito amigo do Luís Tinoco (filho), o compositor. A música do último filme que foi feito sobre o meu trabalho foi generosamente oferecida por ele. Ele diz que eu sou o maior divulgador da sua obra. Comprei os seus discos também para dar, porque penso que é uma forma mais perene de dar continuidade às coisas. Os discos, os livros e os filmes, se forem verdadeiramente bons, não morrem. Encerram problemas de todos os tempos.

**Podemos dizer que foi a curiosidade que o levou a experimentar sempre.**

Sempre. Com resultados mais ou menos satisfatórios. Mas, por exemplo, no que diz respeito à fotografia, venho recuperando fotografias antigas com um carácter absolutamente exigente ...e gosto daquilo.

**Quais considera terem sido as maiores fontes de influência do seu trabalho?**

Em 2000 eu dei uma entrevista à Maria João Seixas em que ela me perguntava quais eram as minhas influências. Dei três ou quatro autores que ainda hoje estimo imensíssimo. Contudo, deixei-me sempre influenciar por tudo o que me parecia ter qualidade e que tivesse a ver com a minha linguagem, o meu entender e o meu fazer. Hoje era absolutamente incapaz de escolher este ou aquele. Se me perguntar quais são os autores de que gosto mais, se calhar vou-lhe dizer que na pintura é o Giotto e na escultura é o Brancusi. São autores de primeira qualidade. Mas o Paul Klee, por exemplo, interessou-me imensíssimo. E outros também. Eu sou permeável a tudo aquilo que, para mim, seja interessante, mas não me amarro assim. A resposta que dei em 2000 hoje estaria desatualizada, porque vou limpando.

**Mas há ideias e conceitos que ainda persegue...ou que o perseguem?**

Há um autor que já uma vez usou esta palavra por achar que ela é muito próxima do meu trabalho. É a ideia de paisagem. Mas atenção: se eu fizer um enquadramento da sua mão que segura uma folha de papel, eu provavelmente vou chamar a esse fragmento paisagem. Da mesma maneira que, a trabalhos com ferro, madeira ou carvão, eu poderia chamar esculturas, porque têm volume. Mas se reparar no catálogo, chama-se desenho, porque essa ideia de desenho - de matriz base - prevalece sobre os materiais e sobre tudo e, em última instância, o carvão é material de desenho, portanto é desenho.

**Na atualidade, o que o inspira a continuar?**

Vou rejeitar a palavra inspiração. Se estiver no meu atelier, sobretudo se for acompanhado de música, estou felicíssimo e saudável. Não é uma questão de inspiração, é uma procura de mais qualquer coisa que me realize e complete. É claro que umas coisas vão dar às outras. O que não quer dizer que eu não vá buscar muitas coisas lá para trás. Depois retrabalho com um novo discurso, mas, digamos que, as letras das palavras que uso são as mesmas. Ou seja, volto a pegar nas coisas para chegar a outros lugares. Aliás, costumo dizer que eu não tenho muitos trabalhos. Tenho um único trabalho com uma série de tentativas para chegar a ele...e que vai tendo diversos caminhos de acordo com a luz do dia.

**Como é a sua rotina de trabalho?**

Toda a minha vida foi dividida por tarefas distintas. Sou professor desde 1968. Fui professor no Colégio Moderno desde 1974 e fui professor convidado em Arquitetura desde os anos 90. Ou seja, venho tendo diversas atividades. Acontece que o meu trabalho de artista plástico esteve sempre presente e houve momentos em que, em casa, no andar onde durmo, tinha de se andar em bicos de pés, porque eu podia levantar-me a qualquer hora, para fazer qualquer coisa. O meu trabalho foi sempre casado com outras atividades que, aliás, considero que são extensão umas das outras e que são naturais. Quando se aproxima uma grande exposição com muita responsabilidade, eu costumo dizer: esta vai ser a última. Mas o que acontece, concretamente, é que, ainda essa não se fez, e eu já comecei a fazer outras. A produção do meu trabalho

é sempre muito lenta. Inaugurei o Museu de Santo Tirso, da autoria de Souto Moura e Siza Vieira, onde expus uma peça em bronze, que esteve ali 30 anos, até eu decidir que gostava mesmo dela e por isso a podia mostrar. Até lá, ia convivendo com ela, não me era desinteressante...mas foi preciso passar esse tempo todo para eu chegar à conclusão de que gosto mesmo muito dela. Os grandes amores também se fazem com o tempo.

#### **Ainda dá aulas.**

Não tenho aulas propriamente ditas, mas passo três manhãs por semana na biblioteca porque me dá a obrigação de trabalho e de ritmo. Há dias em que não fico muito tempo no atelier, mas venho cá sempre. Há outros dias em que estou muitas horas seguidas cá.

#### **Dessa disciplina da biblioteca nascem leituras e ideias para trabalho.**

Exatamente. Supostamente sou orientador de situações em que o meu trabalho seja necessário, mas quase nunca o faço. Tenho o tempo livre para mim para trabalhar.

#### **Mas ainda orienta alunos quando é preciso.**

Sim, mesmo no colégio. À faculdade vou frequentemente fazer conferências. Esta noite, por exemplo, vou ter um diálogo com dois irmãos gémeos de arquitetura, para eu orientar em determinadas questões que me foram pedidas. A faculdade visito por amizade, dou aulas excecionais ou faço conferências a propósito de alguns temas, mas com alguma frequência.

#### **Quis ser professor, decidindo que não queria viver da arte...ou isso simplesmente aconteceu?**

Não, não foi por acaso. Tinha a certeza que não seria capaz de viver

da arte. Para já, porque não sou um criador industrial. Sou muito lento a fazer as minhas coisas. Depois há que contar com os gostos. E eu tenho gosto em não andar atrás dos gostos. E, portanto, eu tinha de salvaguardar a minha sobrevivência e a daqueles que estavam à minha responsabilidade. Por outro lado, aprende-se muito com os alunos. Aprende-se coisas que no meu tempo não eram assim. E relembro-me de coisas de que já me tinha esquecido. Acontece até nos erros que os alunos fazem. Nesta coisa do uso da cor há erros que os alunos fazem, que têm uma qualidade visual tal, ou são de tal maneira um rasgão no quotidiano...eu com os alunos aprendi a introduzir o erro no sistema.

#### **O que é que pensa do ensino artístico em Portugal na atualidade?**

Bom...não estou tão informado quanto isso, mas alguma coisa sei. Penso que há muito boas vontades, e que há uma ou duas escolas de grande qualidade, mas penso que é bastante incipiente porque estancou no tempo e não tem a noção de perspetiva de futuro. Isso deve-se a muitas coisas, nomeadamente a dificuldades do sistema. E deve-se até, e é com tristeza que o digo, a docentes cuja função não devia ser essa, porque fazem o contrário do que seria esperado...O que é que se pode fazer por um aluno? Não é dar técnicas, mas é estimular a curiosidade, a experiência, garantir autonomia e confiança, é cultivar o gosto. E atenção - os gostos discutem-se! Há ditados populares que falham redondamente. Cada um tem o direito de escolher o quer. Mas quando se passa de determinado nível, há responsabilidades com as quais tem de se arcar.

O gosto descobre-se. Conheço uma pessoa que leu muito sobre estética, leu muito sobre arte...é aliás brilhante. Mas falta-lhe uma coisa: o gosto dela não está cultivado. Às vezes faz as escolhas mais abstrusas...

**O que é que a criatividade pode dar aos nossos alunos e a futuros profissionais de qualquer área?**

Se quisermos formar bons alunos temos de os ajudar a lidar sem medo com as matérias com que trabalham, e com uma curiosidade cada vez mais crescente. É a chave.

**E a escola faz isso...?**

Tenho imensa dificuldade em dizer que a escola não faz isso. Mas que a escola falha em muitos sentidos, falha. Conheço professores absolutamente notáveis, mas há um grupo que não é capaz de fazer isso. Não quero criar polémica com isto, porque se há classe absolutamente nobre é a dos professores. Mas há coisas que não funcionam bem.

**A escola de hoje poderia estimular a criatividade de outra maneira?**

Teria de ser capaz de pensar de outra forma. Teria de abrir portas, correndo riscos, independentemente de haver programas pré-estabelecidos que conduzissem a objetivos com resultados interessantes.

**Tem-se dedicado a produzir obra gráfica, sua, através dos seus próprios catálogos, bem como de outros, para a Cinemateca, museus e outras instituições. O que é que o encanta na edição?**

A obra gráfica tem a característica de ser absolutamente desafiadora, independentemente de ser também castrante. É que se em toda a produção de design há um protótipo, nas

publicações, por mais maquetes que se façam, quando a edição sai já é definitiva. Aí é que se vê o que estava a ser preparado. Se correu bem ou mal. O primeiro trabalho gráfico que eu fiz foi o catálogo sobre o panorama do cinema dinamarquês, para a Cinemateca. Foi especial porque o ciclo abrangia cinema mudo, cinema de (Carl) Dreyer e cinema novo. Quem recebia esse catálogo recebia um embrulho dentro de um papel que tinha sido desenhado por mim. E o embrulho era fechado com um lacre onde estava inscrito o nome do ciclo da cinemateca. Aberto o embrulho as pessoas encontravam três volumes embrulhados numa fita de nastro. Se os separassem viam que um dizia cinema mudo, cinema Dreyer e cinema novo. E depois cada um dos volumes estava subordinado a esta lógica: as fotografias eram todas soltas e, na medida do possível, cada fotografia correspondia a um fotograma completo, tal como saiu da mão do realizador. Isto era um convite e um desafio a que cada possuidor do catálogo ordenasse as fotos a seu gosto, e até se visse livre daquelas que não considerasse interessantes. Os textos eram únicos: cada autor tinha o seu texto separado dos outros e podia ordenar pela ordem alfabética, pelo gosto que o texto lhe suscitasse ou simplesmente ao acaso. Este carácter experimental é o que me seduz nas artes gráficas.

**Mas continua a fazê-lo.**

Só para os meus próprios trabalhos. Sou infoexcluído, mas tenho um precioso colaborador chamado Pedro Santos, que me atura a pedir páginas com determinadas dimensões, margens, cabeçalho, rodapé, tipo e corpo

de letra, espaçamento e cor. Tudo passa por mim, e se houver erros eu sou o único responsável.

**Chegou a trabalhar em cenografia, nomeadamente com Olga Roriz. Gostaria de continuar esse caminho?**

Sim, com imenso gosto. A dança sempre foi para mim uma forma de manifestação artística fundamental. Vi do melhor do mundo! Não queria estar amarrado a ela. Mas gostaria de fazer mais um ou dois trabalhos. Mas teriam de ser autores de cujo trabalho eu gostasse sem limites.

**Está em aberto?**

Está tudo em aberto.

**Falando de performance, há ações performativas ligadas à sua obra que foram feitas até por si próprio, por vezes anonimamente, nas décadas de 70 e 80. Mesmo quando não existe uma intervenção direta em torno de uma obra sua, há uma ideia de ação ou de convocar o público para a ação. Foi algo consciente e deliberado?**

Não, isto é contruído no dia a dia. Quando faço uma coisa dessas já há três ou quatro anos que estou a pensar nisso. No meu trabalho de performance eu trabalho muito tendo em atenção o espaço e o tempo. Ou seja: ou é no primeiro dia da primavera ou no do inverno, ou no último dia de verão. Por exemplo, fiz uma ação com dados rigorosos fornecidos pelo então Instituto de Meteorologia e Geofísica. No primeiro dia de primavera de um determinado ano fui saber a que horas nascia o sol. Nesse dia, comecei a colher flores de um arbusto de um jardim aqui perto. Construí pequenos ramos de flores até ao meio-dia, hora fornecida pelo instituto. Juntei um

conjunto de flores, envolvi num papel de prata, amarrei com um fio dourado de bordar que me foi dado pela minha avó, e que tinha mesmo uma percentagem mínima de ouro, era muito caro. Construí 100 ramos de flores. Os fios pendiam. Na ponta de um dos fios eu ateí uma folha A4, franzida num dos cantos, para eu poder amarrear o fio e assim prender. Escrevi uma frase nessa folha A4. Depois de ter os 100 ramos prontos, e isso aconteceu até ao meio-dia, eu parti com ajudantes que levavam os ramos em grandes sacos. Fiz um percurso até Lisboa, e depois outro do Cais do Sodré até ao Marquês de Pombal. Nesse caminho eu ia perdendo ramos. Eram 50 ramos que eu deixava cair, rapidamente, em 50 sítios previamente marcados num mapa de Lisboa. Os outros eram deixados cair aleatoriamente. Chegado ao Marquês, fiz o percurso ao contrário, para procurar se os ramos ainda estavam nos sítios onde eu os tinha deixado cair. Não encontrei. Curiosamente quando passei pelo Elevador de Santa Justa, onde havia um gabinete de perdidos e achados, lembrei-me de perguntar se por acaso alguém tinha lá entregado algum ramo. O senhor, maldispuesto, responde: ‘um ramo de flores? Quem é que me trazia um ramo de flores? Se me trouxessem era uma carteira e sem dinheiro!’. Eu vim para casa consciente de que tinha cumprido essa minha viagem. Em casa, anotando em papel, fiz uma série de elucubrações, pensando... quem encontrou, o que é que pensou? Foi perdido? Foi deitado fora? Foi simplesmente esquecido? Foi roubado? O que aconteceu? E era de quem para quem? De um ele para uma ela?

De uma ela para um ele? De um ele para um ele? Na altura, eu já punha essas questões... Durante alguns anos, sempre no mesmo dia, eu mostrava uma imagem do ramo e perguntava a uma dúzia de pessoas: 'se tivesse encontrado este ramo, como imaginaria que ele tivesse aparecido neste lugar?'. E as respostas dadas, invariavelmente, eram as mesmas que eu já tinha suposto que pudessem ter sido dadas quando as pessoas encontraram o ramo. Esta história só parou quando, um dia, eu faço a pergunta à senhora mais idosa com que falei. Era uma senhora baixa, com um olhar luminoso, muito distinto, e com imensa clareza. Essa senhora olhou, esboçou um riso, deu uma gargalhada e disse: se eu tivesse encontrado o ramo diria que esse ramo era mesmo para mim. Quer saber o que dizia o papel?

**Claro...! As frases eram todas iguais?**

Eram todas iguais e dizia: gosto muito de ti.

**A propósito dessa precisão, várias análises da sua obra falam da questão do uso de medidas e números múltiplos de três. Na performance que acabou de descrever o número e o ritual são evidentes.**

Exatamente. Devo dizer-lhe que tenho duas ou três ações onde usei o 100. Porque normalmente uso o 99. Eu gosto do três porque gosto dos triângulos e a minha vida passa por alguns. Depois gosto do seis porque é duas vezes três. Depois gosto do nove porque é o fim de uma primeira sequência. Porque nove fora dá zero e depois começa logo a seguir no um outra vez. Trabalho o zero, o nove, o três e o seis. Encontrei desenhos anti-

gos cujas dimensões são subordinadas a esta metodologia e é só um simples acaso, embora haja outros em que foi propositado. E se eu medir as minhas peças quase todas estão subordinadas a estes números, embora eu utilize muitas vezes objetos encontrados sobre os quais trabalho, que não estão dentro deste esquema. Mas aí tenho gosto. Se eu gosto, não me interessa: introduzo o erro no sistema.

**Porquê esta espécie de obsessão com números e medidas?**

Se calhar para me sentir seguro.

Quando eu encontro esta relação entre a largura, o comprimento e a altura, parece-me que está acertado, ou, pelo menos subordinado a esta ordem. Não é um fanatismo ou preconceito, é simplesmente gostar de números.

**Tem também trabalhado com materiais muito diferentes entre si, desde o ferro ao carvão.**

Considero que a minha obra se divide em duas fases. A primeira chama-se 'Esbanjamento e Partilha' e a segunda chama-se 'Contenção e Permanência'. Na primeira fase, eu trabalhava com os materiais mais efémeros que possa imaginar, eu sentia-me desconsolado porque só me sobrava a memória. A memória, sendo fundamental, às vezes perde-se. Em determinada altura ganhei a consciência da finitude. A partir daí trabalho com os materiais mais resistentes. As melhores tintas que eu mandava vir dos EUA, porque não havia cá. A melhor tela, o melhor papel, de grande gramagem...tudo o que pudesse aguentar o tempo. Tendo eu a consciência da natureza das coisas, sei que tudo acaba. Até o Aço Corten se julgava que era mais resis-

tente do que é. Fui experimentando todos os materiais na medida em que eles eram capazes de me proporcionar novas experiências, novos resultados e, eventualmente, durar mais. Sendo que...tenho bem consciência da natureza das coisas. Tudo acaba.

**Preto e branco, luz e sombra. Afastar-se da cor foi um caminho natural para si?**

Se for escarafunchar as superfícies de pinturas ou desenhos meus, vai encontrar lá por baixo cor. A próxima exposição tem muitas obras assim. A exposição que fiz o ano passado na Fundação Vieira da Silva tinha imensa cor...essa cor já desapareceu. É mesmo uma questão de economia de meios e não de desinteresse. Fui, portanto, tapando a cor em muitas peças onde já a tinha trabalhado.

**Gostaria que falasse um pouco do conceito da sua nova exposição, que inaugura a 21 de setembro no Palácio Anjos, e da escolha das peças.**

As minhas exposições são sempre trabalhadas com muito tempo. Neste caso concreto, foi com menos de um ano que eu tive o honroso convite do professor Jorge Barreto Xavier para fazer esta exposição. Tive de me desenvolver. Não só tenho muitas peças novas, como fui buscar peças que estão desde os anos setenta em colecionadores e que não vejo há décadas. Fui buscar peças de que continuo a gostar e peças que, embora de tempos e modos de fazer diferentes, mantêm uma mesma aproximação aos objetivos que me norteiam. Quer na forma, cor ou dimensão.

**É uma linha orientadora que atravessa a obra?**

Sim, atravessa a obra toda. Há uma

peça que eu mostrei há uns anos na Culturgest do Porto, comissariada pelo Miguel Wandschneider, que se chama precisamente ‘da natureza das coisas tudo acaba’. Essa peça é, por assim dizer, um vocabulário. Porque é uma imensa estante de aço inox que adaptei a partir de estantes industriais, em que cada prateleira tem um conjunto de elementos que fazem parte do meu vocabulário de formas. O que é que pode encontrar? Um simples papel amarrotado. Só o facto de estar amarrotado é bonito. Também está o resto de um azulejo que foi partido de uma forma que me agradou, um ninho de uma ave que encontrei, ou uma peça de um poliuretano de um azul que me interessa e que ocupa a superfície toda da estante. A exposição terá perto de 100 peças.

**E o título?**

Gosto muito dos títulos. Pelo que eles dizem ou pelo que fica por dizer. Eu tenho trabalhado muito o tema da casa. A casa é o guarda-joias da vida e, para mim, é o primeiro lugar do mundo. Arrumada ou desarrumada, gosto muito da minha casa. Lá me encontro e me redescubro. Depois de muitas frases ter escrito, o título é ‘água. e a casa é o mundo’ porque é qualquer coisa de que nos vamos esquecendo. E o mundo está mesmo ameaçado. Como a água.

**Como vê o atual panorama das artes plásticas em Portugal?**

Temos em Portugal artistas plásticos maravilhosos. Bons em qualquer parte do mundo. Estou-me a lembrar do Ângelo de Sousa, porque nasceu na minha terra e foi meu professor de pintura no primeiro ano de Belas Artes, no Porto. É um artista maior, mas

que Portugal nunca soube divulgar. E esses defeitos, têm de ser imputados, não sei a quem. Nós tratamos mal os da casa. E é preciso ir lá fora para serem reconhecidos. Há grandes artistas. Mas há muita gente a tentar esse caminho e faz o melhor que pode. Uma das razões pelas quais não tive galeria durante muito tempo - e não deixei de expor cá e lá fora - é porque as galerias albergam no seu acervo muitas coisas que, sendo vendáveis, não são arte. As galerias têm um papel fundamental e são importantíssimas para a formação do gosto. Contudo, em Portugal, há três ou quatro onde este princípio foi tido em consideração. No resto, quanto mais vender melhor. Se é bom ou mau... não interessa. Só falo de uma delas e porque o galerista já morreu, a Módulo. O dono era uma pessoa azeda, mas tinha um olho muito vivo e sabia o que escolhia.

**Entre os mais jovens há alguém que lhe chame à atenção?**

Há sim, felizmente! Mas também não vou dizer os nomes. Até porque há muitos que me fizeram chegar à condição de grande fã, mas rapidamente se venderam por um prato de lentilhas. O tempo vai mostrando isso melhor do que eu. Mas há, sim, gente altamente promissora. Nós temos do melhor que há, não sabemos é aproveitar.

**Tem projetos próximos de que possa falar?**

Claro, tenho muitos. Esta exposição é uma escolha, não é uma retrospectiva. Tenho um próximo de que não vou falar, mas digo-lhe o nome. É 'o muro' e tem como subtítulo 'os muros são para se saltar' ou, como segundo título possível 'quase nada'. Aposto muito nisto

e já estou a trabalhar nele. Gostava de fazer em Portugal, num museu que não gosta de artistas portugueses.

**Os espaços culturais e as políticas de apoio à Cultura são interessantes?**

Bom... não nos esqueçamos de que Portugal teve durante 50 anos um ministério da cultura fabuloso chamado Fundação Gulbenkian. Portanto aconteceram coisas muito importantes, com raízes muito fortes que, embora descontinuadas muitas vezes, vão dar frutos. Agora não vamos morrer à espera de que aconteçam. Muita coisa teria de mudar. Muitos vícios. Com exceção de bolsas, nunca me candidatei a apoios para os meus projetos. O ano passado comecei a fazer uma candidatura. Por incompetência informática minha, o prazo acabou e não consegui entregar. Sou a pessoa menos atenta a isso. Às vezes tenho apoios de onde menos se espera. Não são é apoios estatais dessa ordem. Há três ou quatro anos tive um convite do José Tolentino de Mendonça para expor na Capela do Rato. Teria o tempo de férias para produzir uma peça e uma publicação a propósito. Fiz o meu projeto. Só que era caro porque implicava preencher o chão da capela com 18 toneladas de escória de ferro. Nesse ano concluiu-se que não era possível fazer. Uns meses depois, estava eu a falar com o Tolentino, quando passa uma amiga comum que questionou qual o motivo do entusiasmo da conversa. E a frase do Tolentino foi: 'o Carlos tem um projeto tão belo para a Capela do Rato'. Ela pergunta: 'então porque não fazem?'. Porque não temos dinheiro, respondi. Essa amiga comum, que por sinal é ateia, deu o



dinheiro necessário para se fazer a exposição. Como vê, vou tendo apoios. Por exemplo, eu queria fazer sair este livro sobre o meu atelier e decidi candidatar-me ao apoio da Câmara de Oeiras. Acabei de ser contemplado com o valor para a impressão, porque tudo o resto foi custeado por mim e aos poucos.

#### **A política cultural tem evoluído?**

Eu não quero duvidar que haja boa vontade, mas, a começar pelos júris... não sei o que lhe diga...

#### **E o mecenato?**

Eu não conheço a lei do mecenato. Uma vez a Ana Vieira disse-me que se ela oferecesse uma peça a um museu teria de pagar o IVA correspondente. Penso que hoje já não é assim. De qualquer dos modos há mecenato, porque beneficiei da situação da capela, mas...

#### **Mas não é uma política estrutural...**

Não é. Nem é um mecenato atento, nem um que seja capaz de escolher as melhores vias, nem é continuado.

#### **A ideia de casa é fundamental no seu trabalho e na sua vida. Tem atelier e casa em Oeiras. Porque escolheu Oeiras e porque se mantém aqui?**

Quem escolheu foi a minha companheira porque veio para cá morar antes de eu sair da tropa. Mantenho-me até hoje. Quatro anos depois comprei a casa, entretanto nasceram filhos, acrescentámos um andar que foi prémio municipal de arquitetura. Não queria viver noutra sítio que não aqui. Reconheço os defeitos, assim como reconheço as qualidades que nós temos. O espaço nem sempre é tão bem aproveitado quanto isso. Não sairei daqui, a menos que seja à força. Já

que a minha terra está longe, cada vez mais...esta é a minha terra.

#### **O que é que o concelho poderia melhorar?**

Falo numa coisa que tem a ver com a minha área. Poderia melhorar na escolha dos escultores para as peças que povoam Oeiras. Não é porque sejam maus. Num caso concreto é excelente, mas que fez uma porcaria...fez. No geral, tenho mais elogios que críticas a fazer.

#### **Para acabar com a ideia de casa, tem voltado a Moçambique?**

Nunca mais fui, desde que vim de lá em 1972.

#### **Porquê?**

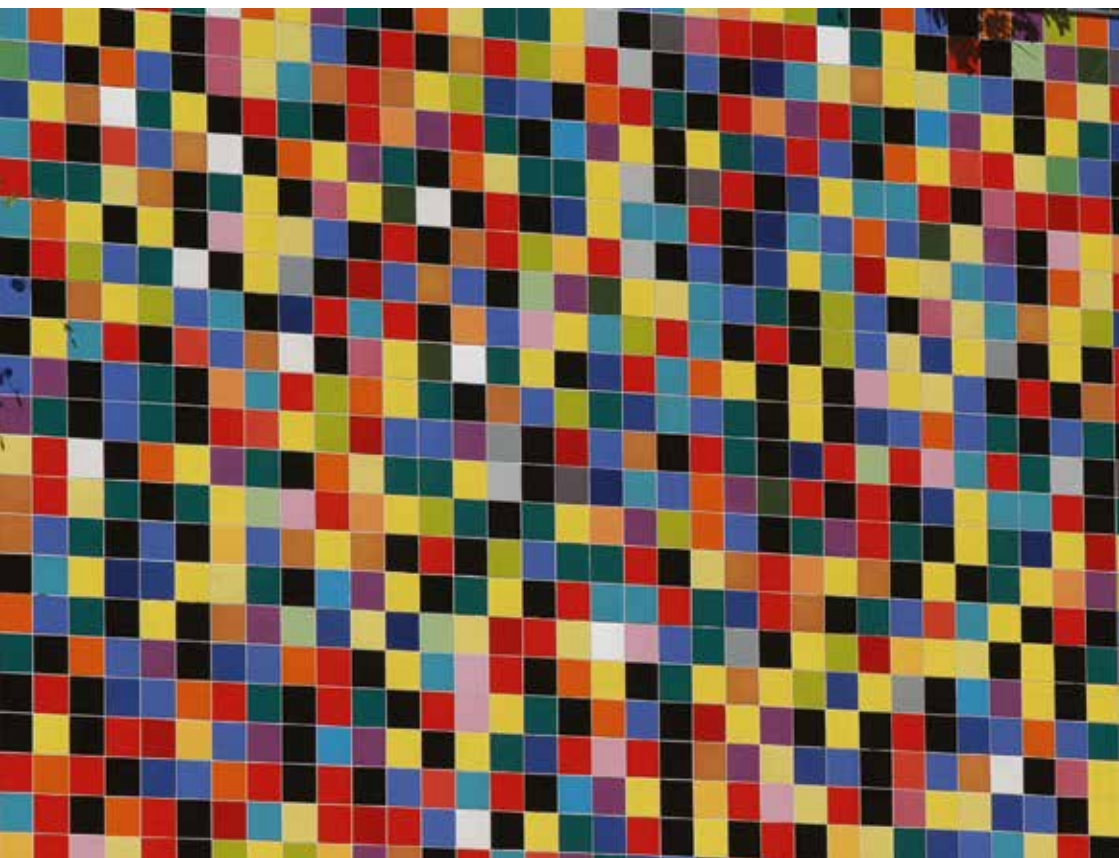
Primeiro não era possível. Agora porque não quero ir. Cheguei a pensar depois de reformado ir dar um ano de aulas na universidade, tudo às minhas custas. Mas problemas de saúde não deixam que me afaste para sítios menos seguros, como é o caso. Mas não só. As imagens que recebo de lá, algumas delas são tão tristes, tão tristes...que eu não quero assistir a esse espetáculo. Será uma fraqueza querer manter a maravilhosa ideia de que daquela terra tenho. Ou será uma incapacidade de resistir aos destroços ou à perda.

#### **Mantém lá a casa de família?**

Não. A nossa casa foi oferecida aos empregados. No dia 22 vai lá um amigo que me vai fotografar a casa, porque sempre que lá vai, me traz fotografias da casa. A minha mãe veio embora quando acabou de a pagar, e começou a juntar dinheiro para a pagar no dia em que casou.

# **JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO OEIRAS 2023**

## **PATRIMÓNIO AZULEJAR UM LEGADO VIVO**



As **Jornadas Europeias do Património** são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia que visam sensibilizar os cidadãos para a necessidade da preservação, salvaguarda e proteção do património, dada a sua natureza vulnerável. A nível nacional a Direção Geral do Património Cultural assume esta iniciativa como um momento de estímulo na congregação de esforços de todos na aproximação de cada um de nós ao património.

É hoje reconhecido como os lugares de património são estruturantes do desenvolvimento pessoal e social, sustentam identidades, exprimem a dimensão cultural de cada sociedade, além da sua importância na identificação e consolidação do sentimento de pertença a um sítio. Premissas que se revelam fundamentais na sensibilização e na aproximação física e emocional ao património.

Este ano foi proposto o tema - **Património Vivo** - que pretende explorar práticas, lugares e objectos que fazem hoje parte do nosso património cultural e que têm sido transmitidos ao longo de gerações, adaptando-se, mas continuando “vivos” e constantemente recriados em função das mudanças sociais e culturais. Refere-se, igualmente, às práticas e às formas como o passado é preservado na memória colectiva das comunidades e como é parte integrante da sua história. O azulejo é, seguramente, um excelente exemplo desta plasticidade e capacidade de adaptação, bem como da sua continuidade no tempo, e que será o foco desta iniciativa em Oeiras.

Uma celebração a nível europeu, a que Oeiras uma vez mais se associa, e que pretende promover a relação das comunidades com os seus lugares.

**Venha viver o património!**

## **PARTICIPE NO TRAIL PELO PATRIMÓNIO AZULEJAR DE OEIRAS**

Percurso com partida na Fundação de Oeiras, passagem pela Estação da CP, Jardim Municipal de Oeiras, Jardins do Palácio Marquês de Pombal e terminando no recinto da Casa da Pesca. Orientação de Diogo Lopes e Alexandra Fernandes. Para jovens e adultos.

### **23 SET.**

Sábado / 10h00 às 12h30

Ponto de encontro: portão de acesso às instalações da antiga Fundação de Oeiras (junto à Estação CP Oeiras, lado mar). Número máximo de participantes - 40 pax. É aconselhável roupa e calçado confortável para o percurso.

#### **INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

(gratuitas, a partir de 15 setembro)  
Unidade de Dinamização  
do Património Histórico  
tel. 214 404 847, [udph@oeiras.pt](mailto:udph@oeiras.pt)



## PARREIRINHA DE ALGÉS

Um pequeno e tradicional restaurante. Sem complicações ou grandes mordomias, mas autêntico, e onde o lema é “amor, paixão, tradição”. Um belo restaurante à beira mar, só que sem mar, inserido numa espécie de “Alfama de Algés”, por vezes, também, com fados e guitarradas. Especialista em grelhados no carvão, com aquele que é “provavelmente o melhor peixe do mundo”, algum dele, pescado na nossa costa, pelo mestre Joaquim, que de Paço de Arcos traz o melhor que o mar dá. Um paraíso escondido, mas no coração de quem conhece.

Preço médio  
por pessoa: 20€

Lg. Vila Madalena, 1

Algés

tel. 214 101 035

Instagram e Facebook:

[parreirinhadealgés](#)

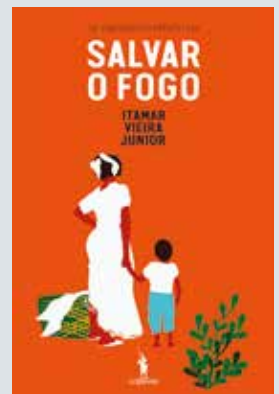
# CAFÉ <sup>c</sup> <sup>o</sup> <sup>M</sup> LETRAS

COM O ESCRITOR ITAMAR VIEIRA JUNIOR

**8 SET.**

Sexta / 21h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras  
e Facebook Município de Oeiras e Bibliotecas Oeiras

O Café com Letras pretende ser um ponto de encontro entre autores consagrados de língua portuguesa e estrangeira e o seu público. Este mês, o escritor Itamar Vieira Junior conversará sobre o seu novo livro com José Mário Silva. Tal como as sessões anteriores também esta será transmitida em direto, no Facebook do Município de Oeiras (<https://www.facebook.com/MunicipiodeOeiras>). Itamar Vieira Junior nasceu em Salvador, Bahia, Brasil. É geógrafo e doutor em Estudos Étnicos e Africanos. O seu romance “Torto Arado”, aclamado pela crítica e pelo público, venceu o Prémio LeYa em 2018, além dos prémios Oceanos e Jabuti no ano seguinte. Tornou-se um verdadeiro best-seller no Brasil, com mais de 250 000 exemplares vendidos, e está a ser traduzido em mais de uma dúzia de países e estando prevista a sua adaptação televisiva. “Doramar ou a Odisseia”, já com várias edições no Brasil, reúne contos do autor escritos antes e depois da publicação do romance. “Salvar o Fogo” é o seu mais recente romance.



## INFORMAÇÕES

BM Carnaxide . tel. 210 977 434,  
josefina.melo@oeiras.pt

# GRUPO DE LEITORES

Leitura de excertos e apreciação de obras, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca.



**18 E 25 SET.**

Segundas / 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

## CANÇÃO DOCE

DE LEÏLA SLIMANI

## SUITE TÓQUIO

DE GIOVANA MADALOSSO



**11 SET.**

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

## CRÔNICAS DO LUGAR DO POVO MAIS FELIZ DA TERRA

DE WOLE SOYINKA

## O PERIGO DE ESTAR NO MEU PERFEITO JUÍZO

DE ROSA MONTERO



## SESSÃO DEDICADA À OBRA DO ESCRITOR JOSÉ CARDOSO PIRES

**21 SET.**

Quinta / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Oeiras . tel. 214 406 340/1, rute.a.oliveira@oeiras.pt

BM Carnaxide . tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt

# GRUPO DE LEITORES JOVENS ADULTOS

## MINISTÉRIO DOS LIVROS

Já conheces o novo grupo de leitores das Bibliotecas Municipais de Oeiras? Inicialmente num registo mais ligado a temas fantásticos, policiais e de terror, logo veremos para onde nos levam as preferências dos leitores. Modera a Catarina, que espera as vossas inscrições. O próximo livro a ser abordado é “O Enigma do Quarto 622”, de Joel Dicker. Para maiores de 16 anos.



**9 SET.**

Sábado / 10h00 / Quinta Real de Caxias

## O ENIGMA DO QUARTO 622

DE JOEL DICKER

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Carnaxide . tel. 210 977 430, ana.cruz@oeiras.pt

## NATÁLIA CORREIA

### A FEITICEIRA COTOVIA

No dia em que se comemora o centenário do nascimento de Natália Correia, vamos homenageá-la falando e celebrando esta mulher de lava vulcânica feita, livre, múltipla, corajosa, desafiadora, vertical e singular. Iremos falar da vida, do pensamento, e das causas maiores desta mulher luminosa que traçou novos caminhos no panorama cultural: a sua luta sem tréguas pela liberdade, pela dignidade do Homem e pela Paz, bem como contra a ditadura, o obscurantismo, a pequenez, a mediocridade.

Coordenação de Margarida Almeida, com José Zaluar, Miguel Partidário, Ricardo Belo de Moraes, Fernando Rodrigues, Francisca Patrício, Luísa Lisboa, entre outros.

**13 SET.**

Quarta / 21h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

### INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

# NÓS, LEITORES

## COM FERNANDO RIBEIRO



O projeto Nós, Leitores desafia figuras públicas a escolher um dos livros que mais prazer lhes proporcionou, a falar sobre o livro (ou livros) que estão a ler, bem como o livro cuja leitura anda a adiar indefinidamente, a que se juntarão outras sugestões e conversas sobre leitura e literatura. Moderação de Tito Couto.

### 20 SET.

Quarta / 21h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide e Facebook Município de Oeiras e Bibliotecas Oeiras

#### INFORMAÇÕES

BM Algés . tel. 210 977 480/1, fernanda.marques@oeiras.pt  
Foto ©Joana Marçal Carriço

## MOSTRA DE ARTES DA PALAVRA 2023: A PALAVRA PODE!

À terceira edição do MAP-Mostra de Artes da Palavra parece haver poucas dúvidas: esta é a festa da palavra em todas as suas formas e possibilidades, uma festa que já se terá instalado no coração e vontade de todos os que a fazem e frequentam. Este ano não será excepção. Com algumas novidades, a MAP irá reforçar o carácter participativo e de comunidade que sempre esteve na origem deste evento único em Portugal. O tema: O Poder da Palavra.

### 21 SET.

Quinta / 16h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras  
**APRESENTAÇÃO DA  
PROGRAMAÇÃO DO MAP  
– MOSTRA DE ARTES DA  
PALAVRA**

Com Poetry Ensemble (Show Case) e intervenções poéticas de Fernando Pinto do Amaral, Gisela Casimiro, Nuno Miguel Guedes e Ustad Fazel Sapand (sitar).

### 21 SET.

Quinta / 21h30 / Biblioteca Municipal de Algés  
**CONVERSAS AO ESPELHO  
COM HUGO VAN DER DING E  
MÁRCIA.**

### 22 SET.

Sábado / 21h30 / Sala de Exposições do Palácio do Egípto . Oeiras  
**CAFÉ DOS POETAS: POESIA  
E FUTEBOL**

Com Rui Miguel Tovar (comentador desportivo),

Afonso de Melo (jornalista e escritor), Beatriz Maia (actriz). Música de Luis Bastos (clarinete e saxofone). Moderação de Nuno Miguel Guedes. Participação especial da associação Luchapa.

### 29 SET.

Sexta / 21h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras  
**CESARINY – O VIRGEM NEGRA**  
Com Rita Loureiro (actriz), Miguel Gonçalves Mendes (realizador), Fernando Pinto do Amaral (poeta), Flak (guitarra e efeitos). Mestre de cerimónias Nuno Miguel Guedes. Participação especial de Luchapa.

### 30 SET.

Sábado / 11h00 / Centro Cívico de Carnaxide  
Sábado / 15h30 / Forte de São Bruno . Caxias  
**POETRY BUS**

Com Rini Luyks (acordeão), poemas por Iago Mota, Ana Simões, Miguel Sopas e participação da associação Luchapa.

#### INFORMAÇÕES

BM Oeiras  
tel. 214 406 340/1, alexandra.soeiro@oeiras.pt



# ENCONTRO DE CULTURAS SIEMPRE TANGO!

Mais mais uma edição do “Encontro de Culturas”, este ano dedicado à Argentina, com um workshop de tango, uma milonga com as Maria Tango Quartet e degustações da gastronomia argentina.

**23 SET.**

Sábado / Livraria Municipal Verney . Oeiras

16h00

**WORKSHOP DE TANGO POR  
CAMILA DELPHIM \***

17h30

**MILONGA COM MARIA TANGO  
QUARTET**

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

[gratuitas] [\*] Mediante inscrições.

tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)



# PRAÇA DAS LIBERDADES REESCREVER A ESCRITA

Razões políticas ou outras, associadas à necessidade de adequar os clássicos às sensibilidades atuais estão na origem de práticas recentes que levam a alterar trechos de obras literárias; por outro lado, se nas bibliotecas públicas americanas a censura de livros duplicou em 2022, já no Reino Unido foi recentemente noticiado que algumas bibliotecas escondiam os títulos de Enid Blyton por considerarem a linguagem “desatualizada” e, noutros países, começam a verificar-se restrições no acesso a certos livros, que são apenas entregues ao leitor depois de uma advertência sobre a linguagem que irão encontrar. Salman Rushdie afirmou recentemente “vivemos num momento em que a liberdade de expressão e a liberdade de publicação nunca estiveram, em todo o meu tempo de vida, tão ameaçadas nos países ocidentais”. O próximo Praça das Liberdades irá discutir estas questões, com Nicolau Santos e convidados a anunciar.

**26 SET.**

Terça / 21h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras  
e Facebook Município de Oeiras e Bibliotecas Oeiras

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)

# CONVERSAS SOBRE EDUCAÇÃO: A DIGITALIZAÇÃO NO ENSINO

A pandemia Covid-19 e, em simultâneo, os avanços verificados ao nível da transformação digital, vieram aumentar a utilização de conteúdos educativos digitais, e tal está a operar mudanças significativas no quotidiano da comunidade escolar: professores e alunos procuram mais recursos dessa natureza, e a indústria do setor aumentou exponencialmente a sua produção e oferta. Recentes desenvolvimentos tecnológicos - como a inteligência artificial - impõem desafios em contexto educativo que se prendem com a utilização das tecnologias de forma positiva, crítica e ética, explorando todo o seu potencial; por outro lado, com a necessária tomada de consciência dos riscos implicados (impacto do número de horas de exposição ao digital e o seu uso excessivo sem qualquer enquadramento e orientação, cibersegurança e qualidade dos conteúdos e as mudanças no modelo de aula tradicional), torna-se urgente uma reflexão e tomadas de decisão sérias sobre estas questões. Com moderação de Pedro Patacho e os convidados Maria do Carmo Vieira e António Carlos Cortez.

## 28 SET.

Quinta / 17h45 / Fundação Marquês de Pombal, Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha  
Entrada livre.

### INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)

# DHARMA FEST

Um dia inteiro dedicado às filosofias e práticas orientais.

16h00

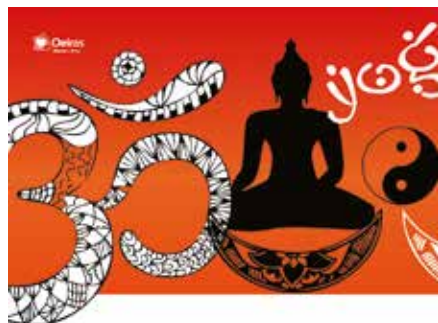
**APRESENTAÇÃO DA OBRA "O YOGA EM PORTUGAL" DE PAULO HAYES**

17h00

**WORKSHOP DE YOGA E MEDITAÇÃO POR PAULO HAYES \***

18h30

**WORKSHOP "À VOLTA DO CHÁ" – POR LUÍS MENDONÇA DE CARVALHO \***



## 30 SET.

Sábado / Livraria Municipal Verney . Oeiras

(\* ) Atividade gratuita, sujeita a inscrição.

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)

# FESTAS DE QUINTAL

## ENCONTRO ANUAL DA DIÁSPORA AFRICANA

### TARDES & NOITES NOSTÁLGICAS

### DA ÁFRICA LUSÓFONA EM OEIRAS

Venha celebrar num ambiente acolhedor os sons, saberes e sabores da África lusófona, encontros de autores, feira do livro e feira de artesanato.

### 3 SET.

Domingo / 18h00 às 24h00 / Fábrica da Pólvora de Barcarena

21h00

Concerto

### DON KIKAS E CONVIDADA ESPECIAL

Bilhetes à venda no local do espetáculo a partir das 12h00

#### INFORMAÇÕES

Coisas da Terra - Associação Cultural

tel. 937 306 603

## CLÁSSICOS EM OEIRAS

### CONCERTO "SUITE PULCINELLA"

A Suite Pulcinella, uma magnífica obra, marca o início do período neoclássico de Stravinsky, ou como o próprio compositor afirmou, é "um olhar para o passado, mas também para o espelho".

A Abertura "Rosamunde", de Schubert, uma das mais tocadas obras orquestrais deste compositor, e um dos mais amados concertos para harpa do compositor francês François Adrien Boieldieu, completam o programa.

Fr. Schubert - Abertura "Rosamunde"

Fr. Andrien Boieldieu - Concerto para Harpa e orquestra

I. Stravinsky - Suite Pulcinella

Com Maria Sá Silva (harpa) e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, dirigida pelo maestro Miguel Sepúlveda.



### 9 SET.

Sábado / 18h00 / Auditório Municipal

Ruy de Carvalho . Carnaxide

Bilhete individual: 4€

## RECITAL "MÚSICA FRANCESA"

No ano em que se celebram 200 anos do nascimento de Édouard Lalo, os solistas da OCCO apresentam um recital com trios de dois compositores franceses, Lalo e Fauré. Lalo compôs a famosa Sinfonia Espanhola para violino e orquestra. Gabriel Fauré foi um compositor com forte influência sobre as gerações seguintes de músicos franceses.

Ed. Lalo - Trio para violino, violoncelo e piano N.º 1 em Dó menor Op. 7

G. Fauré - Trio para violino, violoncelo e piano em Ré menor Op. 120

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

**23 SET.**

Sábado / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Bilhete individual: 4€

## RECITAL "DIA MUNDIAL DA MÚSICA"

Gustav Holst é o compositor das famosas "The Planets". Influenciado por R.

Wagner e R. Strauss foi um excelente trombonista e qualificado professor.

Claude-Paul Taffanel foi o fundador da moderna escola de flauta em França.

Pouco conhecido, foi um excelente flautista, maestro e professor.

G. Holst - Quinteto de Sopros Op. 14

Paul Taffanel - Quinteto de Sopros em Sol menor

Com o Quinteto de Sopros da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

**30 SET.**

Sábado / 21h00 / Museu da

Pólvora Negra . Fábrica da

Pólvora de Barcarena

Bilhete individual: 4€



Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.  
Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.  
Bilhetes à venda nos postos de venda municipais e Ticketline.

**INFORMAÇÕES**

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt



# SALA DE ESTAR

**COM SELMA UAMUSSE**

Imaginem-se convidados para uma noite de convívio, música e partilha de histórias na sala de estar da talentosa Selma Uamusse... Desta vez, a convidada é a cantora moçambicana que faz da música um manifesto pela harmonia ao que nos rodeia, já pisou dezenas de palcos, nacionais e internacionais.

**28 SET.**

Quinta / 21h00 / Teatro Municipal Amélia Rey  
Colaço . Algés  
Bilhetes à venda 10€ [www.bol.pt](http://www.bol.pt)

**INFORMAÇÕES E RESERVAS**

tel. 919 714 919, [cda.reservas@gmail.com](mailto:cda.reservas@gmail.com)

# ANIMÀRUA

O programa AnimàRUA, que tem como objetivo dinamizar nos meses de verão, em pontos diferenciados do concelho, um conjunto de performances e atuações em diversos formatos e linguagens, contando com a participação dos agentes culturais do concelho, prossegue ao longo do mês de setembro.

**2, 9, 16, 23 E 30 SET.**

Sábados / Algés, Barcarena, Carnaxide, Linda-a-Velha, Miraflares, Oeiras, Paço de Arcos, Parque dos Poetas, Porto Salvo, Queijas e Vila Fria.

Programa completo em [www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt)



**INFORMAÇÕES**

[agentesculturais@oeiras.pt](mailto:agentesculturais@oeiras.pt)

## MARCO OLIVEIRA

Um dos artistas mais completos: cantautor, compositor, e dono de uma voz inigualável cria um ambiente único e cativante.

**15 SET.**

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho

. Carnaxide

Bilhetes à venda nos locais habituais, 10€ (plateia) e 7,50€ (balcão)



## MANEL CRUZ

Ornatos Violeta, Foge Foge Bandido, Pluto e Supernada são projetos que marcaram as últimas décadas da música portuguesa e que têm em comum o toque de génio de Manel Cruz.

**22 SET.**

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

Bilhetes à venda nos locais habituais, 12,50€ (plateia) e 10€ (balcão)

## RITA GUERRA

Desde muito cedo que a sua paixão pela música foi notória e é hoje considerada unanimemente como uma das maiores vozes nacionais.

**29 SET.**

21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

Bilhetes à venda nos locais habituais, 12,50€ (plateia) e 10€ (balcão)

**RESERVAS**

1820 (24 horas)

**INFORMAÇÕES**

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

## SOMERSBY OUTJAZZ

Em setembro o festival Somersby Outjazz salta para os jardins do Palácio Marquês de Pombal encerrando aqui o seu ciclo de cinco meses do melhor jazz, soul, funk e hip-hop. A partir das 17h00 até ao sol se pôr, vários artistas e bandas vão colorir os as últimos domingos de verão, com muita música e animação, criando memórias inesquecíveis. Entrada gratuita.

**SET.**

Domingos / 17h00 / Jardins do Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

**3 – VAMPIRO SUBMARINO + JOÃO DINIS (1. LINHA)**

**10 – MR MONACO + LEOTE**

**17 – PEDRO MOLINA QUARTET + MARY B**

**24 – SUZIE AND THE BOYS + NEBUR B2B GORBERA**

**OUT**

**1 – OORT + BRUNO G**

**INFORMAÇÕES**

<https://outjazz.pt/>

## VOZES DO FADO 2023

O Fado, Património cultural imaterial da Humanidade, regressa aos Auditórios Municipais com esta iniciativa onde novas vozes e outras já consagradas nos trazem a sua tão característica sonoridade.

“Silêncio, que se vai cantar o Fado.”

### TÂNIA OLEIRO

**23 SET.**

SÁBADO / 21H30

Auditório Municipal Eunice Muñoz .

Oeiras



### MIGUEL XAVIER

**6 OUT.**

Sexta / 21h30



### CARLOS LEITÃO

**14 OUT.**

Sábado / 21h30



### TERESINHA LANDEIRO

**21 OUT.**

Sábado / 21h30



### LENITA GENTIL

**27 OUT.**

Sexta / 21h30



### SÉRGIO ONZE

**3 NOV.**

Sexta / 21h30

Auditório Municipal

Ruy de Carvalho . Carnaxide



Bilhetes à venda nos locais habituais

Carlos Leitão e Lenita Gentil, 10€ (plateia) e 7,50€ (balcão)

Tânia Oleiro e Teresinha Landeiro, 8€ (plateia) e 6€ (balcão)

Miguel Xavier e Sérgio Onze, 7,50€ (plateia) e 5€ (balcão)

### RESERVAS

1820 (24 horas)

### INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

## MERCADO DO BAIRRO

O Bairro do Pombal, em Oeiras, recebe no próximo dia 9 de setembro, entre as 11h e as 16h, o Mercado no Bairro. Esta iniciativa do município, com apoio da Associação do Pombal XXI, é um mercado africano, com venda produtos de artesanato, gastronomia africana, música ambiente ao vivo e outras atividades culturais.

A entrada é livre.

### 9 SET.

entre as 11h e as 16h



## FESTA DAS VINDIMAS

Evento que pretende assinalar a época das Vindimas no concelho de Oeiras, destacando o vinho Villa Oeiras enquanto produto turístico e patrimonial da Região Demarcada de Carcavelos. Esta festa é aberta à população mediante inscrição prévia. O evento começa pela tradicional manhã de vindimas, onde se experimenta a apanha manual da uva e termina com um almoço-convívio ao ar livre onde música e animação histórica estão garantidas.

### 8 SET.

Sexta / 9h00 às 15h00 / ex-Estação Agronómica Nacional, Casal da Manteiga . Oeiras

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Posto de Turismo de Oeiras

tel. 214 430 799

## PASSEIO DE CABRIOS

Se tem um Mercedes-Benz cabrio, participe neste passeio de Lisboa à Fábrica da Pólvora de Barcarena, seguido de exposição das viaturas, almoço e visita guiada.

### 24 SET.

Domingo / 9h00 às 17h00

Fábrica da Pólvora de Barcarena

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(25€/pessoa, com almoço e visitas)

Grupo dos Amigos do Museu da Pólvora Negra

tel. 962 023 249, gampn10@gmail.com

Mercedes-Benz Club de Portugal

tel. 919 983 204, jacintopsousa@outlook.pt



# A FACE DAS MÚSICAS

## PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA. ECOS DE OEIRAS.

O Município de Oeiras, em parceria com o Arquivo Ephemera, revela mais um dos muitos tesouros que os arquivos de quotidiano guardam. Neste caso uma coleção invejável de partituras, que integram o acervo do Arquivo Ephemera, e cujas capas são de invulgar e inegável interesse estético e artístico, mas também social e cultural.

A dimensão do acervo e a sua integração num arquivo da natureza do Arquivo Ephemera aumenta aquele valor, uma vez que os coloca em diálogo com a realidade política e social do período a que respeitam, permitindo uma leitura única.

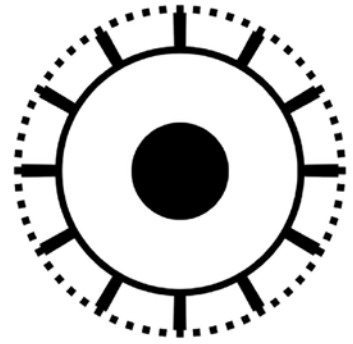
A exposição alarga o olhar atual sobre a vida cultural e social da primeira metade do século XX em Portugal, com particular incidência, neste caso, na zona geográfica do Concelho de Oeiras. E Oeiras destacou-se, neste período, pela sua vida mundana ligada a vários casinos, casas de espetáculo ou ao veraneio.

O diálogo, estético e de conteúdo, da exposição proposta com outra exposição já apresentada pelo Arquivo - “A Face dos Livros - Capas Ilustradas no Arquivo Ephemera” permite alargar horizontes e abrir uma nova perspectiva de análise sobre a primeira metade do século XX.

**28 SET. A 15 DEZ.**

Terça a sábado / 11h00 às 17h00 / Centro Cultural Palácio do Egipto . Oeiras

Entrada gratuita. Encerra aos domingos, segundas e feriados



**Ephemera**  
Associação Cultural

### INFORMAÇÕES

tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt

## LAB IN A BOX – FUTURO COM CIÊNCIA

Nove painéis ilustrados com os posters deste projeto educativo do Instituto Gulbenkian de Ciência.

**18 SET. A 30 NOV.**

Todos os dias / 10h00 às 18h00 / Jardim da Quinta dos Sete Castelos . Santo Amaro de Oeiras

### INFORMAÇÕES

www.gulbenkian.pt/lab-in-a-box

**água. e a casa é o mundo**

# EXPOSIÇÃO DE CARLOS NOGUEIRA

**22 SET. A 29 DEZ.**

Terça a domingo / 11h00 às 18h00 (última entrada 17h30) / Encerra às segundas e feriados.

Palácio Anjos . Algés

O artista Carlos Nogueira (Moçambique, 1947) apresenta no Palácio Anjos a exposição “água. e a casa é o mundo”. A articulação entre a arquitectura, a construção, o território, a paisagem e a natureza, mediada através dos objectos do quotidiano e dos sentidos e das percepções do corpo organiza o conjunto seleccionado de trabalhos que é possível ver. As esculturas, pinturas e desenhos apresentados, escolhidos numa cronologia ampla que recua até à década de 1980 e inclui trabalhos novos e inéditos, denotam uma grande atenção ao comportamento dos materiais e à performatividade dos gestos que lhe dão forma. A partir de um percurso

fluido que integra todas as salas do Palácio, a exposição organiza-se através das afinidades plásticas e narrativas que as obras criam entre si, valorizando uma dimensão poética do habitar o mundo que Carlos Nogueira tem vindo, desde sempre, a investigar e a transformar em matéria e presença.

A exposição tem curadoria de Catarina Rosendo e o respectivo catálogo, a ser lançado no decurso da exposição em data a anunciar, terá, para além de um texto da curadora, um ensaio de Marta Sequeira.

## INAUGURAÇÃO

**21 SET.**

**QUINTA / 18H00**



Atelier Carlos Nogueira. © Humberto Brito

### INFORMAÇÕES

Bilhetes à venda na Tickteline e Palácio Anjos, preço base 2€ com descontos aplicáveis.  
tel. 214 111 400, panjos@oieiras.pt

## PROGRAMAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO / ATIVIDADES PARALELAS

Visitas orientadas para grupos escolares, público geral e grupos organizados.  
Workshops e ateliers para famílias.

A programação escolar é desenvolvida de forma a proporcionar visitas específicas para cada ciclo de estudos. As escolas públicas do concelho de Oeiras deverão fazer as marcações através da plataforma Oeiras Educa, [www.oeiraseduca.pt](http://www.oeiraseduca.pt). As restantes escolas através do email [se.panjos@oeiras.pt](mailto:se.panjos@oeiras.pt)

### 30 SET.

Sábado / 16h00 / Palácio Anjos (sala multiusos) . Algés

Uma sessão que contará com a projecção de um filme sobre a obra de Carlos Nogueira, seguido de conversa com o artista Carlos Nogueira e a curadora Catarina Rosendo. Entrada limitada à lotação da sala.

#### INFORMAÇÕES

(a partir de 15 de Setembro)

tel. 214 111 400, [se.panjos@oeiras.p](mailto:se.panjos@oeiras.p)

# ESPÍRITOS DAS FLORESTAS

## EXPOSIÇÃO DA ILUSTRADORA SUSA MONTEIRO A PARTIR DE OBRAS DE NEVES E SOUSA

A ilustradora Susa Monteiro recria paisagens exuberantes povoadas por exóticas e misteriosas personagens que pululam através das obras de Neves e Sousa.

### ATÉ 12 NOV.

Segunda a sexta / 10h00 às 17h00 / Sábados / 11h00 às 17h00 . Encerra domingos e feriados / Livraria Municipal Verney . Oeiras



#### INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)

## DANÇA

---

# PUSH IT ONLINE

pela Sublime Dance Company

Push It Online investiga a busca de significado que assombra o ser humano. Esta peça é uma reflexão sobre a nossa presença digital no mundo atual e como essa presença impacta a nossa identidade. Para maiores de 6 anos.

**30 SET.**

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal Eunice Muñoz  
. Oeiras

Bilhetes à venda nos espaços municipais e Ticketline,  
7,50€ (plateia), 6€ (balcão)



## CURSOS

---

# SESSÕES DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

Sessões individuais ou a pares dinamizadas por uma técnica da Fábrica do Saber, onde os participantes definem as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc.

**5, 6, 7 E 8 SET.**

Biblioteca Municipal de Carnaxide:

**12, 13, 14, 15, 26, 27, 28 E 29 SET.**

Biblioteca Municipal de Oeiras:

**19, 20, 21 E 22 SET.**

Biblioteca Municipal de Algés.

Terças, quartas, quintas e sextas / 10h00 às 13h00

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

(gratuitas) BM Carnaxide  
tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

# OFICINAS DE FOTOGRAFIA TERAPÊUTICA

Aprenda a utilizar a fotografia como ferramenta para combater a ansiedade e o stress, com Márcia Homem de Mello.

Para maiores de 14 anos.

## 9 SET.

Sábado / 14h00 às 18h00 / Fábrica da Pólvora de Barcarena

Também a 7 outubro, 11 novembro,

9 março, 13 abril e 11 maio.

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

11€ por oficina | Não sócios: 22€ por oficina  
Grupo dos Amigos do Museu da Pólvora Negra  
tel. 962 023 249, gampn10@gmail.com

# TRÓPICO DE DANÇA

Aulas experimentais de dança, gratuitas e sem marcação - latinas e danças de salão (crianças), kizomba e semba, salsa, danças de salão, danças europeias e high heels.

## 16 SET.

### INFORMAÇÕES

Associação Trópico de Dança  
tel. 965 150 867, [www.tropicodedanca.pt](http://www.tropicodedanca.pt)

Sábado / 14h00 às 19h30 / Cooperativa  
de Habitação Nova Morada . Paço de Arcos

# WORKSHOP DE KIZOMBA

A kizomba, mescla de ritmos e de sabores, é uma dança que propicia uma verdadeira cumplicidade e empatia entre os pares. Para os que se estão a iniciar neste estilo de dança ou para os mais experimentados, Osvaldo Magalhães, irá orientar este workshop com a sua alegria, boa disposição e amor pela dança.

## 16 SET.

Sábado / 16h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuitas) tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)



CINEMA

MASTERCLASS  
HISTÓRIA DO CINEMA

# “REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK”

AUDITÓRIO MUNICIPAL MAESTRO CÉSAR BATALHA  
GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS

3  
0  
D  
I  
A  
S

## INFORMAÇÕES

M/ 12 anos.

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

Entrega de senhas a partir das 15h30. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão.

tel. 214 408 565, [carlos.pinto@oeiras.pt](mailto:carlos.pinto@oeiras.pt)

5 SET.

**CONFESSO!**

(I Confess); 1953; com Montgomery Clift, Anne Baxter, Karl Malden; 95 min.



12 SET.

**CHAMADA****PARA A MORTE**

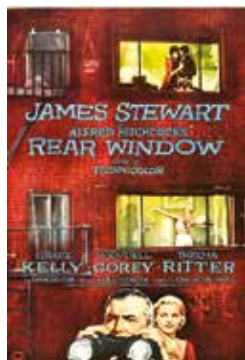
(Dial M for Murder); 1954; com Ray Milland, Grace Kelly, Robert Cummings; 88 min.



19 SET.

**JANELA INDISCRETA**

(Rear Window); 1954; com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey; 112 min.



26 SET.

**LADRÃO DE CASACA**

(To Catch a Thief); 1955; com Cary Grant, Grace Kelly, Jessie Royce Landis; 106 min.



# cinema ao ar livre

SÁBADOS / 21H30 / FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

2 SET.

**UM INTRUSO NA CAVE**

(L'Homme de la cave)

De Philippe Le Guay (França, 2021), 114 min.,

M/12 anos.

# ROTEIRO

ACTIVIDADES

# RINHO

FAMÍLIAS

CRIANÇAS

3 0 D I A S

## **BIBLIOTECAS MUNICIPAIS**

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

### **BIBLIOTECAS DE PRAIA**

Este verão as Bibliotecas de Praia voltaram aos areais de Oeiras, em Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro e Torre e, pela primeira vez, na Piscina Oceânica da Marina de Oeiras. E dia 7 de setembro encerrarão com a promessa de voltar na próxima época balnear. Marcaremos o encerramento com uma festa de contos, a começar na Praia da Torre e a terminar a Praia de Paço de Arcos.

### **ATÉ 7 SET.**

9h00 às 19h00 / Praias de Caxias (São Bruno), Paço de Arcos, Santo Amaro, Torre e Piscina Oceânica

### **PASSA A PALAVRA CONTOS \***

Contos compartilhados por contadores de histórias, para animar pais, filhos, avós e netos. Para crianças a partir dos 4 anos acompanhadas por um adulto.

**2 E 16 SET.**

Sábados / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

**27 SET.**

Quarta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Algés

**23 E 29 SET.**

Sábado / 15h30 / Sexta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

### **SALA ABERTA – BIBLIOTECAS \***

O Centro Sagrada Família, através da metodologia Aprender, Brincar, Crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos.

Para crianças dos 0 aos 4 anos acompanhadas por um adulto (trazer roupa extra).

**9 SET.**

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés



## HÃ JOGOS DE MESA NA VILA DE OEIRAS! \*

Uma iniciativa em parceria com a Livraria Gatafunho, onde a Antonella Gilardi dinamizará os jogos de mesa. Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

**16 SET.**

Sábado / 15h30 às 18h00 / Centro Histórico de Oeiras em frente à Igreja



### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(\*) Mediante inscrições.

Bibliotecas Municipais - Espaço Infantil

Oeiras . tel. 214 406 340/2, maria.dornellas@oeiras.pt, gloria.martins@oeiras.pt

Algés . tel. 210 977 480/1, vera.nunes@oeiras.pt, isabel.machado@oeiras.pt

Carnaxide . tel. 210 977 430, anabela.alves@oeiras.pt, marta.silva@oeiras.p

## NOTA A NOTA – MÚSICA EXPRESSÃO MOVIMENTO \*

Uma oportunidade de toda a família estar à volta da música num momento de partilha, interação, criatividade e diversão, numa construção passo a passo, nota a nota, de linguagem musical. Para crianças dos 10 meses aos dois anos acompanhadas por um adulto.

**30 SET.**

Sábado / 10h30 / Biblioteca Municipal de Algés

## LIVRARIA MUNICIPAL VERNEY

OEIRAS

### OFICINAS DO PENSAMENTO: A VIAGEM: CURIOSIDADE OU MEDO? \*

Trata-se de colocar em prática o exercício de uma cidadania plena, atribuindo às crianças as ferramentas necessárias para fortalecer o seu ponto de vista mediante a argumentação, aprender a conviver pacificamente com perspetivas diferentes da sua, escutar o ponto de vista alheio e construir novas ideias baseadas na interação com os outros e com as ideias deles. Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por um adulto.

**9 SET.**

Sábado / 11h00



## "CHÃO COMUM DE DIREITOS HUMANOS" PELA AMNISTIA INTERNACIONAL \*

Uma sessão que procura criar um entendimento base dos conceitos ligados aos direitos humanos - como os seus valores e princípios - e perceber como estes se relacionam com a nossa vida. Iremos explorar algumas situações, conflitos e dilemas na realização dos direitos humanos.

Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por um adulto.

**30 SET.**

Sábado / 11h00



## WORKSHOP DE "MEDITAÇÃO ATIVA E MANTRAS" PARA FAMÍLIAS \*

Viajaremos por diversas paisagens internas/externas, inspirados na forma como antigos sábios na Índia encontravam foco, tranquilidade, alegria, gratificação, paz... Trás o teu tapete mágico, e embarca connosco nesta experiência que incluirá um banho sonoro com taças tibetanas."

Para crianças dos 5 aos 12 anos e famílias.

**30 SET.**

Sábado / 11h00

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(\*) Mediante inscrições.

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

## MÚSICA

**24 SET.**

Domingo / 11h00 / Palácio do Marquês de Pombal . Oeiras

## CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS ~~HISTÓRIAS DE MÚSICA E MÚSICA COM HISTÓRIAS~~

Um encontro com um grande nome da música clássica. Mendelssohn não foi apenas um génio no piano e na composição, mas também um excelente organizador e promotor da música de outros. Uma vida cheia de histórias e de música. A sinfonia apresentada neste concerto terá sido escrita quando tinha entre 12 e 16 anos.

F. Mendelssohn - Sinfonia para cordas No 9

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, direcção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov.

### INFORMAÇÕES

Entrada gratuita. Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na loja do Palácio.

# FILMINHOS INFANTIS À SOLTA PELO PAÍS

**17 SET.**

11h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

Na sessão deste mês, começamos no interior de um bairro, onde o lixo só cresce e os adultos não dão conta do problema. Seguidamente, uma criança barulhenta chega a uma floresta e traz consigo o degelo. Pelo meio, conhecemos Aleksander, o último tricotador de uma aldeia suspensa nas nuvens e assistimos também a uma animação que lida com a questão da morte de uma forma simples, metafórica e simbólica. Há tempo para o Lobinho Cinzento e a sua trupe nos trazerem uma aventura na primavera e depois para darmos umas gargalhadas com a animação acerca de um tigre que, ao tentar fugir de um caçador, acaba no interior de uma nave espacial ocupada por um astronauta e o seu peixe dourado. Acabamos nas ruas de Lisboa, onde um casal de turistas está prestes a embarcar no Elétrico 28. Para maiores de 4 anos.

**BILHETEIRA**

Reservas até ao dia da sessão 3€/pessoa, no dia da sessão 3,50€  
tel. 919 819 597, [zeroemcomportamento.org/reservas](http://zeroemcomportamento.org/reservas)

**INFORMAÇÕES**

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, [paulo.afonso@oeiras.pt](mailto:paulo.afonso@oeiras.pt)

## FÁBRICA DA PÓLVORA

DE BARCARENA

CINEMA INFANTIL

### **O REI LEÃO (THE LION KING)**

De Jon Favreau (EUA, 2019), 118 min.

**2 SET.**

Sábado / 18h00

**INFORMAÇÕES**

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis. M/6 anos.  
Entrada interdita a menores de 3 anos de idade.  
tel. 214 408 565, [carlos.pinto@oeiras.pt](mailto:carlos.pinto@oeiras.pt)



## ATIVIDADES LIVRES

3 GUIAS COM ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO · SEGUNDA A SEXTA · 11H00 ÀS 17H00

### GUIA "AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA"

Era uma vez uma menina chamada Bárbara, que vivia presa numa torre... Visita o museu da Fábrica e descobre como fugiu e muitos outros mistérios!

### GUIA "ÀS VOLTAS NA FÁBRICA"

São 12 os locais para descobrir, missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar. Aventura-te pela Fábrica da Pólvora!

### GUIA "O PATRIMÔNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA"

Venham descobrir a Fábrica e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho.



#### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Para famílias ou outros com crianças dos 7 aos 12 anos. 1,50€ (livro + caixa de lápis coloridos)

Requisitos: roupa confortável e lápis de carvão ou caneta de feltro.

tel. 210 977 422/3/4, fabricadapolvora@oeiras.pt

## CORRIDA DO TEJO

A Corrida do Tejo é uma das corridas mais emblemáticas do panorama nacional. Desde 1981 que tem como propósito incentivar a prática desportiva, através da corrida, e promover estilos de vida ativos e saudáveis. Distingue-se pelo facto de, desde a sua primeira edição, ser uma organização direta do Município de Oeiras, e que continua a ser um evento popular no âmbito do “desporto para todos”.

**17 SET.**

Domingo / 9h00 (partidas por vagas) / Algés a Oeiras

## CORRIDA DO TEJO KIDS

Uma corrida de obstáculos, para crianças dos 5 aos 12 anos. Um evento com insufláveis, trampolins, biblioteca, jogos tradicionais e karts a pedais, que reúne a família, o desporto e a solidariedade numa manhã inesquecível para os mais pequenos.

**16 SET.**

Sábado / 9h00 às 13h00 / Pista de Crosse do Centro Desportivo Nacional do Jamor

**INFORMAÇÕES**

<https://corridadotejo.com>



## PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES AO AR LIVRE

### CANOAGEM

**2 SET.**

Sábado / 10h00, 11h00 e 12h00 / Complexo Desportivo Nacional do Jamor

### STAND UP PADDLE SURF

**30 SET.**

Sábado / 10h00, 11h00 e 12h00 / Complexo Desportivo Nacional do Jamor

**INSCRIÇÕES**

4€/participante

[www.queroir.pt](http://www.queroir.pt)

## PROGRAMA EQUILIBRA-TE

### YOGA

Praia da Torre

### CHI KUNG

Parque dos Poetas

### BODY BALANCE

Complexo Desportivo Nacional do Jamor  
(relvado junto ao tiro com arco)

**2 E 16 SET.**

Sábados / 9h30 às 10h30

### YOGA

Complexo Desportivo Nacional do Jamor (relvado  
junto ao tiro com arco)

### CHI KUNG

Parque Urbano de Miraflores

### PILATES

Palácio Anjos (anfiteatro)

**9 E 23 SET.**

Sábados / 9h30 às 10h30

Participação livre e gratuita, sem necessidade de inscrição.

## YOGA E AERIAL YOGA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

### YOGA

**7, 14 E 21 SET.**

Quintas / 19h15

**2, 9, 16 E 23 SET.**

Sábados / 17h15

**3, 10, 17 E 24 SET.**

Domingos / 17h15

### AERIAL YOGA

**6, 13 E 20 SET.**

Quartas / 19h45

**3, 10, 17 E 24 SET.**

Domingos / 16h00

### YOGA PARA EMPRESAS

O ioga para empresas é uma excelente atividade para grupos de trabalho.

Dias e horas a agendar diretamente com as empresas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 919 132 843, sofiajorgeyoga@gmail.com

## XADREZ

### NA FÁBRICA DA PÓLVORA

**10 SET.**

Domingo / Fábrica da Pólvora de Barcarena

10h30 às 18h30 - Prática livre, tabuleiro gigante

14h30 às 18h00 - Torneio válido para ranking internacional (federados)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

axportugal@gmail.com

# EQUIPAMENTOS FITNESS OUTDOOR

Dinamização dos equipamentos fitness outdoor do concelho, por profissionais da área do fitness.

**3 SET**

Feitoria, Mergulho da Baleia

**10 SET**

Parque Urbano de Miraflores

**17 SET**

Mercado de Queijas

Domingos / 9h30 às 12h30



## FESTA ANIMAL

Uma iniciativa onde os animais são os reis da festa, com campanhas de adoção, workshops temáticos, demonstrações caninas e várias animações para visitar e trazer o seu “fiel amigo”.

Tercena

**16 SET.**

Sábado / 10h00 às 18h00 /

Av. Infante D. Henrique

**INFORMAÇÕES**

ubeafs@oeiras.pt

## CAFÉ MEMÓRIA

Ponto de encontro para pessoas com problemas de memória e seus familiares.

**23 SET.**

Sábado / 10h00 às 12h00 / Fórum Apoio . Rua Margarida Palla, 23A . Algés



# DIA MUNDIAL DO TURISMO

Oeiras assinala o Dia Mundial do Turismo com um conjunto de atividades turísticas. Desde 1980, o Dia Mundial do Turismo é celebrado a 27 de setembro, por ter sido o dia em que entraram em vigor as diretivas consideradas como mais marcantes para o turismo global.



A Organização Mundial de Turismo escolhe como tema para este ano “Turismo e Investimentos Verdes”, uma das principais prioridades para a recuperação do turismo, crescimento e desenvolvimento futuros. O Dia Mundial do Turismo 2023 faz o apelo à comunidade internacional, governos, instituições financeiras multilaterais, parceiros de desenvolvimento e investidores do setor privado se unam em torno de uma nova estratégia de investimento no turismo direcionado para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade.

**27 SET. A 1 OUT.**

## PROGRAMA

<https://visitoeirass.com>

## INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 430 799 (10h00 às 18h00), [turismo.palacio@oeiras.pt](mailto:turismo.palacio@oeiras.pt)

# FESTIVAL DE FRANCESINHAS

A 4ª edição do Festival de Francesinhas traz, novamente, o sabor da cidade do Porto até Oeiras, através de quatro restaurantes - Alfândega Douro, Alicantina, Cufra e Taberna Portuense. Esta famosa iguaria pretende atrair novos visitantes para Oeiras, através de um evento diferenciador face ao panorama regional.

Este é, segundo o seu promotor, o Festival de Francesinhas mais viajado do mundo, com algumas das melhores francesinhas do país. Ao longo dos últimos anos, este festival terá juntado à mesa milhares de pessoas, tanto portuguesas como estrangeiras, em várias cidades, como Lisboa, Funchal ou Newark.



**29 SET. A 8 OUT.**

12h00 às 23h00 / Jardim Municipal de Oeiras (zona Norte)



# 1º ENCONTRO NACIONAL DE SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Ocasão para assinalar os seis anos de existência da AACID e o Dia Mundial do Coração com ações alusivas à capacitação e empoderamento de doentes cardíacos e seus cuidadores.

**30 SET.**

Sábado / Templo da Poesia

## CONCURSO DE FOTOGRAFIA'23 OEIRAS, PRAIAS, FORTES E LINHAS DE DEFESA

O concurso de fotografia promovido pelo Grupo de Amigos do Museu da Pólvora Negra tem este ano por tema “Praias, fortes e linhas de defesa do concelho de Oeiras” e a entrega das fotografias decorre até 30 de Setembro. As fotografias selecionadas serão expostas, de 4 de Dezembro a 31 de Janeiro, no Restaurante Maria Pimenta, na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Regulamento em [www.oeiras.pt/w/o-concurso-fotografia-2023-esta-de-regresso](http://www.oeiras.pt/w/o-concurso-fotografia-2023-esta-de-regresso)

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(5€/sócios, 10€/não sócios, gratuitas/estudantes)

Grupo dos Amigos do Museu da Pólvora Negra

tel. 962 023 249, [gampn10@gmail.com](mailto:gampn10@gmail.com)

## JOGOS NO MERCADO

As sessões de jogos de tabuleiro estão de volta, com concursos, prémios, sorteios, jogos e muita diversão.

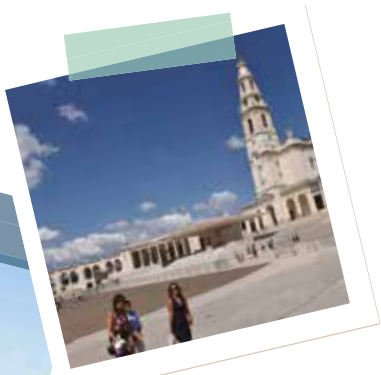
Sextas / 20h00 à 1h00 / Mercado Municipal de Oeiras

### INFORMAÇÕES

[www.dicecultural.org](http://www.dicecultural.org)

# antevisão

4 8  
3 0 D I A S



## PROGRAMA SEM IDADES

Iniciativas de carácter lúdico dirigidas à população sénior do concelho de Oeiras - passeios, aulas de dança, surf e bodyboard sénior, caminhadas, teatro, sessões de formação, e muito mais...

**OUT.**



### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(a partir de 18 set.)

[www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt)



#243 SETEMBRO 2023

Diretor Isaltino Morais Direção Executiva Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha Execução Gabinete de Comunicação Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis · Atelier Ficta Design Conceção silvadesigners Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / [sonia.correia@oeiras.pt](mailto:sonia.correia@oeiras.pt) / [30dias@oeiras.pt](mailto:30dias@oeiras.pt) / [www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt)

# DIA INTERNACIONAL DO MICROORGANISMO

17 SET 23 16h-19h

Praia da Torre · Oeiras



[itqb.unl.pt/diadomicrorganismo2023](http://itqb.unl.pt/diadomicrorganismo2023)

Oeiras  
26 → 28.09.2023

Bauhaus  
of the  
Seas Sails

OEIRAS VALLEY  
MUNICÍPIO DE OEIRAS

# Reading The Ocean

Participe!



Funded by  
the European Union

[bauhaus-seas.eu](http://bauhaus-seas.eu)